



BRASIL NO MUNDO: A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA EM DEBATE

TOMAZ ESPÓSITO NETO

Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP.
Professor Adjunto da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados).
E-mail:tomazneto@ufgd.edu.br

No segundo número da Revista Monções, a Comissão Editorial apresenta o dossiê “Brasil no mundo: a política externa brasileira em debate”. O objetivo desse Dossiê é reunir obras de autores renomados – como o Prof. Dr. Oliveiros S. Ferreira, Prof. Dr. Shiguenoli Miyamoto, Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida – e de jovens pesquisadores talentosos – como Prof. Dr. Carlos Eduardo Riberi Lobo, Prof. Dr. Alexandre César Cunha Leite, entre outros – das mais diversas regiões do país, da Paraíba ao Rio Grande do Sul. Aqui também se destaca a pertinência de se discutir a inserção internacional brasileira, com o objetivo de ilustrar o processo de amadurecimento e ampliação dos estudos na área de relações internacionais.

Uma das preocupações dos organizadores do Dossiê foi garantir a pluralidade ideológica dos textos. Assim, tanto autores de “esquerda”, como Prof. Dr. Fábio Borges, quanto de matiz “liberal”, como Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida, tiveram a oportunidade e o espaço para apresentar suas ideias e seus trabalhos.

Também deve ser louvada a diversidade temática abordada pelos artigos do Dossiê. Os autores escreveram sobre os mais diversos assuntos da política externa brasileira, que vão desde a cooperação Sul-Sul à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial.

Nos parágrafos a seguir, apresentamos uma síntese do conteúdo do dossiê: “Brasil no mundo: a política externa brasileira em debate”, organizado pela Revista Monções.

A conferência do Prof. Dr. Oliveiros S. Ferreira sobre “O Brasil e a Segunda Guerra: 70 anos depois”, proferida no início dos trabalhos do “V Encontro de Estudos da Realidade Brasileira”, abre o Dossiê. O texto apresenta as diversas etapas, da neutralidade inicial até o engajamento brasileiro no conflito, com a participação da Força Expedicionária Brasileira.

Em entrevista concedida à equipe editorial da Revista Monções, o Prof. Dr. André Reis da Silva, da UFRGS, reconta sua trajetória acadêmica, em especial o seu “despertar acadêmico” e o início dos



seus estudos sobre política externa brasileira. Depois, o entrevistado versa sobre os mais diversos temas da inserção internacional brasileira.

O Prof. Dr. Shiguenoli Miyamoto (UNICAMP), em “O Brasil e a Bacia do Prata” examina as diversas percepções brasileiras sobre a Bacia do Prata, que, historicamente, é uma zona sensível da política internacional do Brasil. Posteriormente, apresenta uma sucinta reflexão sobre a região na atual política externa, em um contexto internacional complexo.

O artigo do ilustre diplomata e Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida discute a (in)existência de uma grande estratégia do Brasil. A partir dessa reflexão, o texto discorre sobre os elementos necessários para um projeto nacional de porte, e, por fim, o autor expõe sua proposta para uma estratégia internacional brasileira.

Em “Forças Armadas e Relações Internacionais no Cone Sul”, o Prof. Dr. Carlos Eduardo Riberi Lobo (UNIFAI e PUC-SP) apresenta o processo de modernização das forças armadas do Cone Sul pós Segunda Guerra Mundial, bem como os países envolvidos nesse processo. É um texto importante para a compreensão dos limites e possibilidades da cooperação militar brasileira na América do Sul.

A análise do Prof. Dr. Alexandre César Cunha Leite (UEPB) versa sobre a Cooperação Sul-Sul, como instrumento de desenvolvimento na política externa brasileira. Para tanto, o autor examina o complexo e ambicioso plano de ação conjunta Brasil-China (2009), que visa o fortalecimento dos laços bilaterais.

A “diplomacia financeira” brasileira, em especial no que diz respeito às diversas etapas das “controversas” relações entre o Brasil e o FMI, é examinada pelo Prof. Dr. Rodrigo Oliveira Lima (PUC-SP), que lança um “novo” olhar sobre a inserção econômica internacional do país.

O Prof. Dr. Fábio Borges (UNILA) analisa as relações entre o Brasil e os demais países da América do Sul nas duas últimas administrações – de Fernando Henrique Cardoso (1995–2002) e Luis Inácio “Lula” da Silva (2003–2010) – à luz do conceito de “hegemonia consensual”, criado por Sam Burges. O Prof. Borges apresenta também as contribuições e as limitações desse instrumento de análise, bem como as principais críticas ao processo de integração capitaneado pelo Itamaraty.

Em “A Amazônia na política externa brasileira para o meio ambiente: antecedentes e evolução da agenda até a Rio + 20”, Rodolfo Ilário Silva (UNESP) comenta a evolução da temática amazônica e ambiental na ação diplomática brasileira. Para tanto, o autor examina as principais posições do Brasil nas Conferências de Estocolmo (1972), do Rio (1992) e da Rio +20 (2012). Esse artigo expõe as mudanças, os avanços e as limitações da política externa brasileira em relação ao meio ambiente.

Rui Mesquita Cordeiro (doutorando pela FGV) faz um estudo sobre o papel brasileiro na cooperação internacional para o desenvolvimento. O texto exploratório suscita uma série de questões relativas à Cooperação Sul-Sul e busca captar a visão de organizações da sociedade civil sobre essa temática.



O artigo "Ideias e Política Externa Brasileira: uma tênue relação na "Nova República"", de Lucas Ribeiro Mesquita (doutorando pela UFMG), trata dos reflexos das ideologias político-partidárias na inserção internacional do Brasil, em especial no processo de tomada de decisão.

Reinaldo Alencar Domingues (mestrando pela Unb) analisa a obra "Política Externa Brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula", de autoria de Tullo Vigevani e Gabriel Cepaluni, e debate a evolução da ideia de autonomia na "Nova República".

Finalmente, para fechar o Dossiê, são apresentadas 20 dissertações e teses defendidas nos últimos anos, selecionadas pela equipe editorial da Revista Monções com o intuito de demonstrar a diversidade e a expansão da pesquisa na área de política externa brasileira.